REVISTA CONEXÃO ELETRÔNICA

EFEITO DA IDADE RELATIVA EM ATLETAS DO BASQUETEBOL MASCULINO BRASILEIRO

Marcos Antônio Araújo Bezerra
Esp. em Fisiologia do Exercício e Grupos Especiais; Esp. em Nutrição Esportiva e Treinamento Desportivo; Docente dos cursos de Licenciatura e Bacharelado de Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio.

Jamark Ferreira Julião
Graduando em Educação Física – Faculdade Vale do Salgado;
Membro do Grupo de estudos e pesquisa em Atividade Física e Esportes – GEPAFE

Gabriela Gomes de Oliveira Bezerra
Graduanda em Educação Física – Centro Universitário Dr. Leão Sampaio;
Membro do Grupo de estudos e pesquisa em Atividade Física e Esportes – GEPAFE;
Membro do Grupo de estudos e pesquisa em Atividade Física e Saúde – GPAFS

Lara Belmudes Bottcher
Mestre em Ciências da Motricidade; Doutorando em Ciências da Saúde - Faculdade de Medicina do ABC Paulista; Coordenadora dos cursos de Licenciatura e Bacharelado do Curso de Educação Física do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio

RESUMO
Estudos científicos demonstram existir uma relação significativa entre a data de nascimento e o êxito esportivo em diversas modalidades esportivas onde possíveis benefícios para os atletas nascidos mais próximos ao início de ano é denominada de efeito da idade relativa. Objetivou-se verificar a existência do efeito da idade relativa em atletas do basquetebol masculino brasileiro. Trata-se de um estudo do tipo documental, com abordagem quantitativa, realizado através do banco de dados disponível no endereço eletrônico www.lnb.com.br. Compuseram a amostra desse estudo 237 atletas do sexo masculino, atuantes na LNB temporada 2017-2018. Foram extraídas as informações referentes as datas de nascimento e categorizadas em forma de quartis. sendo feita essa divisão da seguintes maneira: 1° quartil: atletas nascidos em janeiro, fevereiro e março; 2° quartil: abril, maio, junho; 3°quartil: julho, agosto e setembro e 4° quartil: jogadores que nasceram em outubro, novembro e dezembro. Os dados foram analisados através de estatística descritiva por meio de distribuição de frequência, através do software JASP. Os resultados apontam que 37,1% dos atletas nasceram no 1º quartil do ano (Janeiro, Fevereiro ou Março), encontrou-se ainda que 59,5% dos atletas participantes da competição nasceram no primeiro semestre do ano. Conclui-se que existe o efeito da idade relativa em atletas do basquetebol masculino brasileiro, o que ocasiona uma busca maior por atletas nascidos nos meses mais próximos do início de ano.

PALAVRAS-CHAVE: esporte; grupos etários; distribuição por idade.

1 INTRODUÇÃO

O basquetebol tem como características ser um esporte imprevisível de modalidade coletiva e de invasão, poucos autores buscam estudar a fundo a modalidade e as necessidades que intervém no bom rendimento de atletas. Atualmente, são encontrados diversos recursos para análise dos atletas da

modalidade baseando-se em aspectos fisiológicos como, por exemplo, a faixa etária do praticante (ROSE JUNIOR; TRICOLI, 2005). A faixa etária é utilizada para formação dos conjuntos nos esportes coletivos, incluindo o basquete, seguindo essa normativa o ano de nascimento é mediador para identificar o agrupamento do atleta.

Nesse sentido é assimilado para as seleções de atletas o ano de nascimento do início ao fim, de primeiro de janeiro a trinta e um de dezembro, segundo esse pressuposto compreende-se uma diferença de doze meses na idade cronológica de atletas de uma mesma categoria (WERNECK et al., 2014). Os atletas nascidos nos primeiros meses do ano podem ser favorecidos, mediante uma idade cronológica diferenciada dos nascidos nos últimos meses do ano onde os avanços maturacionais biológicos estão menos avançados (RIBEIRO Jr et al., 2013).

Segundo Pacharoni et al. (2014), a idade cronológica é compreendida pelo tempo de vida do ser, mensurada através da data de nascimento, com isso os estudos relacionados a atletas nascidos no início e no termino do ano vem crescendo gradativamente, mediante possíveis favorecimentos ou desvantagens dos atletas, esse acontecimento é denominado como efeito da idade relativa (EIR). O autor defende ainda que o EIR possa de forma direta causar prejuízos nos processos seletivos, superestimando a promoção de atletas tendo em vista as diferentes realidades maturacionais e de experiências, podendo repercutir no rendimento do atleta.

A eficácia dos nascidos no fim do ano pode ser prejudicada quando comparado ao nível que os nascidos no início do ano se encontram, mesmo estando na mesma categoria podendo possivelmente vir a desistir do esporte de alto rendimento visualizando-se de forma não competente em relação aos demais da mesma categoria. (RIBEIRO Jr et al., 2013).

Segundo Cole e Panariello (2017, p.1), sobre o basquete:

> A atuação no basquete, como em qualquer outro desafio atlético, exige que os jogadores aperfeiçoem suas qualidades físicas a fim de assegurar que o empenho atlético máximo se repita ao longo do tempo. Jogadores de basquete devem ser capazes de correr, saltar, acelerar, desacelerar e mudar de direção. A tendência geral para o sucesso dessas atividades físicas é ser eficaz desde o início.

Sendo assim, estudos relacionados à EIR vêm ganhando força e buscando a possibilidade de estudar todas as variáveis que fazem um atleta bem sucedido. Os quartis são quebras realizadas em um ano onde compreende quatro partes que são

janeiro, fevereiro e março compreendendo o primeiro quartil, abril, maio e junho compondo o segundo quartil, julho agosto e setembro o terceiro e compondo o quarto quartil outubro, novembro e dezembro os atletas sendo agrupados não apenas por ano, mas também por mês de nascimento (COSTA et al., 2013).

Werneck et al. (2014) defende no seu estudo que as variáveis cronológicas não são homogêneas para atletas dos dois primeiros quartis do ano com os dos atletas dos dois segundos quartis, pois de um modo geral os atletas nascidos no primeiro semestre do ano apresentam características de habilidades altura e força superior aos nascidos no segundo semestre do ano, acabam por sua vez tendendo a desistir com mais frequência dos esportes pois não se percebem qualificados para a modalidade comparado com os depois atletas percebidos mais velhos.

Dado o exposto, o esporte de alto rendimento solicita dos atletas o máximo da capacidade física dos mesmos visando seu melhor desempenho (PIZZI, 2015). Sendo assim, evidenciar os efeitos da idade relativa é fundamental para compreender as possíveis influências nos atletas.

2 OBJETIVOS

O presente estudo tem como objetivo identificar se existe o efeito da idade relativa em atletas de alto nível no basquetebol brasileiro.

3 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo do tipo documental, com abordagem quantitativa, realizado através do banco de dados disponível no endereço eletrônico www.lnb.com.br. Através desse banco de dados foram extraídas as informações referentes às datas de nascimento de todos os participantes do evento, logo após verificada a idade de cada atleta, a mesma foi dividida em quartis, sendo feita essa divisão da seguintes maneira: 1° quartil: atletas nascidos em janeiro, fevereiro e março; 2° quartil: abril, maio, junho; 3°quartil: julho, agosto e setembro e 4° quartil: jogadores que nasceram em outubro, novembro e dezembro. Ocorreram 253 jogos em sua totalidade. A coleta de dados foi realizada no mês de julho de 2018.

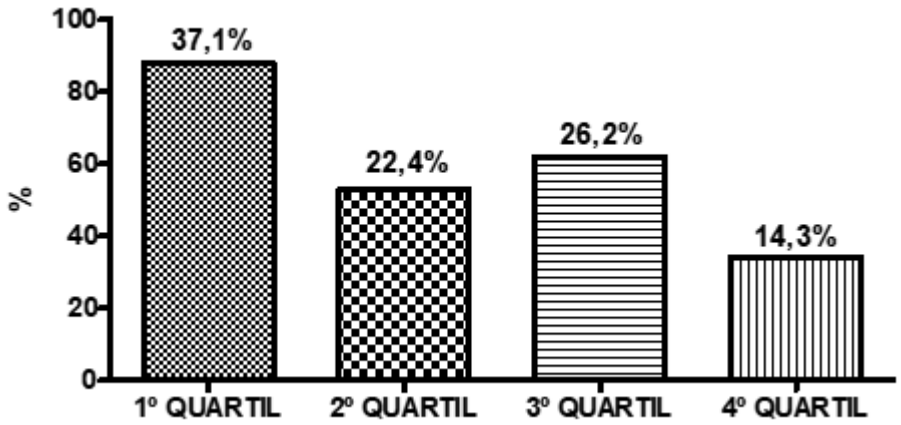
A amostra desse estudo foi composta por 237 atletas do sexo masculino, que disputaram a Liga Nacional de Basquetebol – Brasil na sua temporada 2017-

2018. A análise dos dados se deu através do programa estatístico JASP, onde utilizou-se estatística descritiva por distribuição de frequência. Logo em seguida forma confeccionados tabelas e gráfico para uma melhor compreensão dos resultados.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo apontou uma média de idade de 26,11±6,13 anos, de acordo com o gráfico 01, houve diferença na distribuição das datas de nascimento pelos quartis, o que indica um efeito da idade relativa (Gráfico 1).

Gráfico 1. Efeito da Idade Relativa na Liga Nacional de Basquete Masculino (Temporada 2017-2018).

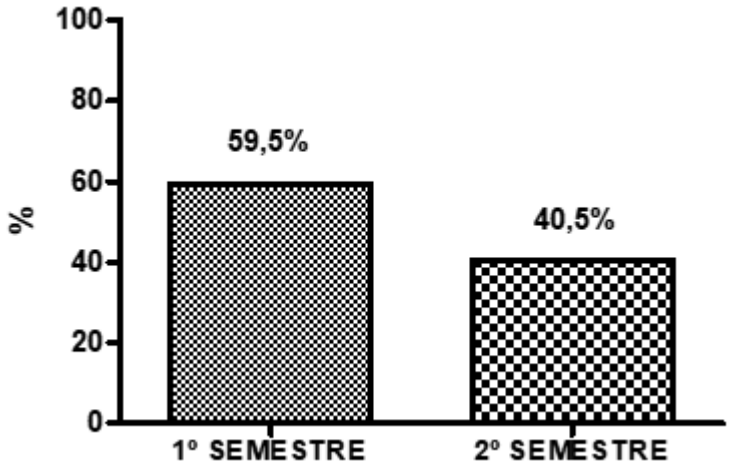


Fonte: Elaborado pelos autores.

Através dos dados colhidos observou-se que houve identificados mais atletas nascidos nos primeiros meses do ano, ou seja, no 1º quartil (37,1% dos atletas nasceram nesse período do ano). Estes dados se assemelham ao estudo de Corsino et al. (2017) acerca do EIR em atletas que disputaram o campeonato FIBA Américas de basquetebol da temporada 2015, nele a idade também foi dividida em quatro quartis, no qual a maior porção (43%) nasceram no 1º quartil.

O mesmo padrão de dados ainda pode ser observado no estudo de Coutinho et al., (2017) acerca do EIR em atletas do basquetebol feminino brasileiro, no mesmo ele observou atletas da Liga de Basquete Feminino (LBF). Nesse caso o 1º quartil também aparece como o período em que nasceram mais atletas, sendo essa porcentagem equivalente a 33,61%.

Gráfico 2. Comparação do Efeito da Idade Relativa na Liga Nacional de Basquete Masculino (Temporada 2017-2018).



Fonte: Elaborado pelos autores.

Analisando o EIR por semestres do ano como está exposto no Gráfico 02, podemos observar que a maioria dos atletas da Liga Nacional de Basquete Masculino – Temporada 2017-2018 nasceu no 1º semestre (59,5%) número maior que no 2º semestre, no qual nasceram 40,5% dos atletas. Estudo de Reis et al. (2014) sobre o EIR em atletas da NBA, da Euroliga de Basquetebol e do NBB também apontam estatísticas semelhantes, visto que na NBA 51,66% dos atletas nasceram no 1º semestre, fato que se repete na Euroliga (58,31%) e no NBB (60,51%).

No estudo de Cortela et al. (2013), analisaram-se 358 atletas (do sexo masculino e feminino) das modalidades coletivas de basquetebol, futsal e voleibol. Em duas das modalidades observou-se que houve mais atletas nascidos no 1º semestre, basquetebol (63,4%) e futsal (53,8%), já no voleibol identificou-se que a maioria dos atletas eram nascidos no 2º semestre (52,4%), mas no conglomerado das três modalidades, o 1º semestre foi mais frequente (55,3%), o mesmo ocorreu nos estudos de (CORSINO et al., 2017; COUTINHO et al., 2017; RABELO et al., 2016).

Se compararmos o basquetebol com outras modalidades esportivas praticadas mundialmente, como, por exemplo, o futebol, também encontraremos estudos que corroboram com os achados nessa pesquisa. Estudo de Rabelo et al. (2016) acerca do EIR nas categorias do futebol brasileiro analisou 868 atletas, e foi observado que o maior número de atletas, 312 deles (35,9%) nasceram no 1° quartil. Outro estudo acerca do EIR no futebol realizado por Gomes e Ferreira (2012)

relacionado ao EIR no processo de captação de atletas, foi realizado com categorias de base e o elenco profissional de um clube de futebol brasileiro, no mesmo podemos observar dados diferentes entre as subdivisões das categorias, como também no elenco profissional.

O referente estudo identificou nas categorias sub 15 e sub 20, o maior número de atletas nasceu no 1º quartil, no sub 15 (45,65%) e no sub 20 (42,38%), já na categoria sub 17 o quartil com maior índice é de atletas nascidos no 2º quartil (43,75%), no que se refere ao elenco profissional podemos encontrar dados opostos aos que até aqui foram apresentados, visto que o quartil que mais se observou atletas nascidos foi no 3º quartil (51,85%), a partir deste ponto podemos começar a refletir que nas categorias de base há uma tendência em selecionar indivíduos nascidos no início do ano, devido a uma provável maior estatura e massa corporal destes atletas, que inclusive podem se encontrar em um nível maturacional mais elevado que os demais que nasceram no segundo semestre do ano.

Gomes e Ferreira (2012) ainda relatam que o estado maturacional mais avançado, influência de maneira positiva em outros componentes físicos, tais como força muscular, resistência muscular, potência aeróbica e até no processo de tomada de decisão do atleta. Os autores afirmam ainda que o processo de captação de atletas privilegia os aspectos maturacionais e físicos, desta forma pode-se estar descartando muitos talentos nascidos nos meses finais do ano por serem ofuscados pelo desenvolvimento das capacidades físicas, técnicas, táticas e psicológicas dos indivíduos que nasceram nos meses iniciais do ano sendo da mesma categoria. Ao chegar ao profissional ele observou existir mais atletas nascidos no segundo semestre do ano, e atribuiu este fato afirmando que nesta etapa se privilegia mais os jogadores que melhor desenvolverem suas qualidades técnicas, e não mais pela vantagem maturacional e física dos atletas nascidos no início do ano.

Oliveira et al. (2017) relata no seu estudo que a relação entre a seleção de atletas com a maturação biológica e técnica mais avançada é uma das razões mais aceitas para justificar a causa do EIR no meio esportivo, a outra explicação bastante referida para explicar o efeito é atribuída ao contexto esportivo em que os atletas estão inseridos, ou seja, a forma como os campeonatos e torneios são realizados, esta influencia de forma direta no aparecimento do EIR, visto que categorias

divididas por até dois anos de diferença podem privilegiar excessivamente os indivíduos que nasceram nos primeiros meses do ano.

Considerando os possíveis prejuízos que o EIR pode causar na seleção de atletas, Carli et al. (2009) propõem algumas medidas que podem diminuir este problema, como: mudanças periódicas na data de início do ano etário, a conscientização por parte dos treinadores para o não enfoque somente nos aspectos físicos no processo de seleção de atletas e a criação de programas que vislumbrem democratizar a prática esportiva para atletas que se encontram em diferentes níveis de desempenho.

5 CONCLUSÃO

Os resultados do referido estudo apontam que na Liga Nacional de Basquetebol Brasileiro em sua temporada 2017/2018 existe o efeito da idade relativa em atletas, uma das hipóteses para tal efeito é a fraca adesão do desporto, no caso o basquetebol, na escola, fato esse que desfavorece os atletas independentemente do período do ano que tenha nascido a chegarem a ser desportistas profissionais.

Fato indiscutível é que uma modificação na estrutura do desporto brasileiro que privilegie a promoção do basquetebol para um maior número de crianças, seja em fase escolar ou não, e que desconsidere uma performance precoce dessas crianças nos primeiros anos de pratica da modalidade, podem diminuir o efeito da idade relativa no desenvolvimento de atletas de basquetebol.

Os dados obtidos nesse estudo revelam fatores importantes a serem investigados em novas pesquisas afim de servir de parâmetro para ações de intervenção dentro do ambiente esportivo, especialmente no Basquetebol, visando à promoção de esporte.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério do Esporte. Diagnóstico Nacional do esporte. DIESPORTE. Caderno I. Junho/2015. Disponível em: http://www.esporte.gov.br/diesporte/diesporte_grafica.pdf. Acesso em 12 de setembro de 2018.

CARLI, G. C. et al. Efeito da idade relativa no futebol. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, v. 17, n. 3, p. 25-31, 2009.

CORSINO, G. W. et al. O efeito da idade relativa em atletas que disputaram o campeonato FIBA Américas masculino sub-16 de basquetebol. Coleção Pesquisa em Educação Física, Várzea Paulista, v. 16, n. 2, p. 103-109, 2017.

CORTELA, C. C. et al. Efeito relativo da idade em crianças e jovens participantes de jogos estudantis. Conexão: Revista da Faculdade de Educação Física da Unicamp, Campinas, v. 11, n. 1, p. 74-100, mar. 2013.

COSTA, I. T. da; CARDOSO, F. da S. L.; GARGANTA, J. O Índice de Desenvolvimento Humano e a Data de Nascimento podem condicionar a ascensão de jogadores de Futebol ao alto nível de rendimento? Motriz: Revista de Educação Física, [s.l.], v. 19, n. 1, p. 34-45, mar. 2013.

COUTINHO, R. de M. C. et al. O efeito da idade relativa em atletas do basquetebol feminino brasileiro. Revista Digital, Buenos Aires, v. 230, n. , p. 1-1, jul. 2017.

GOMES, P. V. R.; FERREIRA, L. Influência da idade relativa no processo de captação de atletas no futebol. Revista Digital, Buenos Aires, v. 173, p. 1-1, out. 2012.

LNB - Liga nacional de Basquetebol, 2016-2017. Disponível em < www.lnb.com.br>.

OLIVEIRA, H. Z. de et al. Efeito da idade relativa nos jogadores do campeonato brasileiro de basquete da categoria sub-17. Revista Portuguesa de Ciências do Desporto, Porto, p. 90-98, nov. 2017.

PACHARONI, R. et al. Efeito da idade relativa no Tênis. Revista Brasileira Ciência e Movimento, Brasilia, v. 3, n. 22, p.111-117, set. 2014.

PANARIELLO, B. C. Anatomia do basquete: Guia ilustrado para otimizar o desempenho e prevenir Lesões. Barueri: Manole, 2017. 193 p.

PIZZI, M. V. G. Estresse psicológico e desempenho de atletas juniores: uma análise documental. 2015. 43 f. TCC (Graduação) - Curso de Educação Física, Unesp, Rio Claro, 2015.

RABELO, F. N. et al. Efeito da idade relativa nas categorias do futebol brasileiro: critérios de seleção ou uma tendência populacional ?. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, [s.l.], v. 38, n. 4, p. 370-375, out. 2016. Elsevier BV. http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2016.01.001.

REIS, C. P. et al. O efeito da idade relativa em atletas da NBA, da Euroliga de Basquetebol e da NBB. Efdeportes.com: Revista Digital, Buenos Aires, v. 192, n. 19, p. 1-4, maio 2014.

RIBEIRO JÚNIOR, E. J. F. et al. O fenômeno da idade relativa em atletas de tênis infanto juvenil e profissional: nível de associação com o ranking da federação sul-americana e mundial. Rev. Educ. Fis/UEM, Curitiba, v. 24, n. 3, p. 371-379, mar. 2013.

ROSE JUNIOR, D. de; TRICOLI, V. Basquetebol: Uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri: Manole, 288 p., 2005.

WERNECK, F. Z. et al. Efeito da idade relativa em atletas olímpicos de triatlo. Revista Brasileira de Medicina do Esporte, [s.l.], v. 20, n. 5, p. 394-397, out. 2014.